

# UMA LUPA SOBRE O SEGURO RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

Rejane Cecília Ramos<sup>2</sup>  
Terezinha Joyce Fernandes Franca<sup>3</sup>  
José Alberto Angelo<sup>4</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O seguro rural é um instrumento fundamental para garantir o desenvolvimento mais equilibrado do agronegócio, que no Brasil representou, em 2008, 25,4% do PIB nacional (CEPEA, 2010).

A agropecuária é uma atividade que apresenta riscos de produção incomparavelmente maiores que as atividades econômicas dos setores secundário e terciário. Seu sucesso, avaliado pelos resultados econômicos obtidos, não depende apenas da racional e eficiente aplicação de fatores de produção, como capital e trabalho, de uso correto de tecnologia e do comportamento dos preços (mercado). Depende, também, e fortemente, das condições climáticas e suas imprevisíveis oscilações (RAMOS, 2009).

O seguro rural possibilita ao produtor proteger a sua produção na ocorrência de fenômenos naturais adversos, contribuindo para a estabilidade da renda, a geração de emprego no campo, bem como para o desenvolvimento tecnológico rural.

Segundo Ozaki (2007)

... pode-se definir o seguro como um mecanismo pelo qual se transfere uma despesa futura e incerta - prejuízo - de valor elevado, por uma despesa antecipada e certa de valor relativamente menor - prêmio.

Com o objetivo de ampliar a oferta de seguro rural e incentivar o mercado privado, anti-

ga reivindicação dos produtores paulistas na busca por instrumentos para proteger sua atividade, o governo estadual instituiu o Programa Estadual de Subvenção do Prêmio de Seguro Rural (SÃO PAULO, 2002). Essa medida de política pública justificou-se por entender que este instrumento é a medida preventiva mais adequada para as perdas de produção por fenômenos climáticos, substituindo com vantagens as demandas - muitas vezes políticas - da securitização das dívidas rurais. A política de seguro rural foi fortalecida com a criação do programa federal, Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR), que estendeu o benefício a todos os produtores do País (BRASIL, 2003).

No programa federal, PSR, o percentual de subvenção ao prêmio de seguro rural varia de 30% a 60% sobre o prêmio estabelecido. No Estado de São Paulo, a subvenção estabelecida para o prêmio é de 50% do valor da parcela do prêmio de seguro rural não subvencionada pela área federal, ampliando os benefícios ao produtor paulista.

Dada a inexistência da informação sobre a utilização do seguro rural no Estado de São Paulo e a importância desse conhecimento para o aprimoramento das políticas públicas, pela primeira vez, foi incluída uma questão sobre seguro no Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (Projeto LUPA 2007/08), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado (SÃO PAULO, 2008).

Este estudo tem por objetivo identificar, caracterizar e analisar o grupo de produtores rurais que utilizaram seguro rural no Estado de São Paulo no ciclo agrícola 2007/08. Os objetivos específicos são: identificar as regiões do Estado, as culturas, bem como, os indicadores socioeconômicos dos produtores que acessaram o seguro rural. Estes dados permitirão qualificar o perfil do produtor que aderiu a esta gestão de risco possibilitando inferir quais os caminhos para a universalização do seguro rural, objeto maior desta política pública.

<sup>1</sup>Os autores agradecem ao estagiário de Ciências Sociais na UNIFESP, Vinícius Nascimento Silva, o excelente trabalho de apoio na tabulação e organização dos dados. Registrado no CCTC, IE-47/2010.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: rejane@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Economista, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: teresinhabrogna@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Matemático, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: alberto@iea.sp.gov.br).

## 2 - METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados foram a descrição e análise dos dados obtidos no Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (Projeto LUPA) para o ano agrícola 2007/08, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e do Instituto de Economia Agrícola (IEA) (SÃO PAULO, 2008). A unidade básica de levantamento é a Unidade de Produção Agropecuária (UPA) que coincide, na maioria das vezes, com o imóvel rural, entendido como o conjunto de propriedades contíguas e pertencentes ao mesmo proprietário localizadas inteiramente dentro de um mesmo município, com área total igual ou superior a 0,1 ha, não destinada exclusivamente para o lazer.

O levantamento permite conhecer o número de UPAs que utilizaram o seguro rural como resposta à pergunta “Utiliza seguro rural (últimos 12 meses)?”. O refinamento dessa informação foi feito levando em consideração as culturas de maior expressão econômica nas regiões dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs)<sup>5</sup> (IEA, 2008) e no Estado (TSUNECHIRO et al., 2008, 2009). Neste trabalho, também serão consideradas as culturas previstas nos Programas Federal (BRASIL, 2008) e Estadual (SÃO PAULO, 2008) de subvenção ao prêmio de seguro rural, para o ciclo 2007/08, disponibilizados pelo mercado privado de seguros para cobertura de eventos climáticos, visando delinear as características dos produtores que utilizam o seguro rural no Estado de São Paulo.

Especificamente foram identificadas as regiões do Estado e as culturas nos quais houve maior adesão a esse instrumento bem como o perfil socioeconômico e agrônomo desses produtores rurais através do detalhamento dos indicadores: nível de instrução, de gestão da propriedade, inserção em organizações associativas, nível de tecnologia adotado e utilização de assistência técnica.

Além disso, a análise do perfil do segu-

<sup>5</sup>Em 1997 foram criados 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), substituindo as Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Cada uma dessas regionais possui características agrícolas específicas, fruto da topografia, do tipo de solo e do clima que determinam perfis diferenciados.

ro agrícola pelos produtores paulistas envolveu o emprego de informações cruzadas sobre valor da produção e área plantada, no que se refere aos produtos, e relatórios dos programas de subvenção ao prêmio e de seguradoras privadas.

## 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O seguro rural no ano agrícola 2007/08 foi adotado em 10.926 UPAs, isto é, em apenas 3,4% das UPAs paulistas, porém distribuído em 531 municípios pertencentes aos 40 EDRs. O Estado de São Paulo possui 324.601 UPAs espalhadas em 636 municípios<sup>6</sup>.

Na tabela 1 apresenta-se o *ranking* dos EDRs segundo a participação das UPAs que declararam ter utilizado o seguro rural com relação ao total das unidades de produção agropecuária. A região de Assis destacou-se na adesão ao seguro rural sendo que das suas 9.124 UPAs, 1.504 declararam ter utilizado seguro rural, representando 16,5%, mais que o dobro do segundo colocado, o EDR de Campinas (7,3%).

Apesar da alta pulverização, nove regiões - Assis, São João da Boa Vista, Campinas, Jaboticabal, São José do Rio Preto, Jales, Ourinhos, Itapetininga e Mogi-Mirim, que possuem juntas 89.368 UPAs ou 27,5% do total do Estado - detiveram 51,1% do total de adesões ao seguro rural (Tabela 2).

Para a análise dos resultados, foi considerado um conjunto de variáveis referentes ao ciclo agrícola 2007/08. Do lado da produção, serão consideradas regionalmente as culturas de maior valor de produção agropecuária e a área plantada. Do lado do seguro serão consideradas as informações dos relatórios estatísticos dos programas federal e estadual de subvenção ao prêmio de seguro rural além de informações do mercado segurador.

No Estado de São Paulo, as culturas de cana-de-açúcar e de laranja são as de maior valor da produção, situação que se repete, de modo geral, nos nove EDRs analisados. No entanto, neste estudo a cultura da laranja não será analisada do ponto de vista do seguro rural, visto que, apesar de estar incluída como beneficiária do programa federal de subvenção ao prêmio de

<sup>6</sup>O Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) foi feito em 636 municípios do total de 645 existentes no Estado de São Paulo.

TABELA 1 - Número de UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural, por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	UPAs com seguro rural (a)	UPAs total (b)	(a)/(b) (%)
Assis	1.504	9.124	16,48
Campinas	534	7.360	7,26
Ourinhos	478	7.614	6,28
São João da Boa Vista	723	11.896	6,08
Orlândia	296	5.194	5,70
Mogi-Mirim	359	6.381	5,63
Jaboticabal	521	9.363	5,56
Jales	517	9.454	5,47
Franca	317	6.365	4,98
Lins	255	5.547	4,60
Ribeirão Preto	280	7.082	3,95
São José do Rio Preto	520	13.440	3,87
Votuporanga	197	5.341	3,69
Catanduva	324	8.925	3,63
Bauru	187	6.360	2,94
Itapetininga	432	14.736	2,93
Limeira	261	8.926	2,92
Araçatuba	252	8.790	2,87
Presidente Prudente	337	11.799	2,86
Barretos	278	9.969	2,79
Botucatu	200	7.385	2,71
General Salgado	188	7.953	2,36
Fernandópolis	110	4.677	2,35
Sorocaba	245	10.449	2,34
Avaré	168	7.533	2,23
Andradina	157	7.502	2,09
Tupã	136	6.708	2,03
Marília	85	4.648	1,83
Jaú	125	7.042	1,78
Itapeva	171	11.001	1,55
Dracena	136	8.895	1,53
Presidente Venceslau	123	9.151	1,34
Piracicaba	93	7.887	1,18
Pindamonhangaba	94	8.539	1,10
Araraquara	61	6.393	0,95
Registro	83	8.972	0,93
Bragança Paulista	103	11.814	0,87
Mogi das Cruzes	36	4.820	0,75
Guaratinguetá	39	7.859	0,50
São Paulo	1	1.707	0,06
Estado	10.926	324.601	3,37

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

seguro no ano de 2007<sup>7</sup>, os produtores não contrataram seguro, conforme informações das seguradoras.

Os EDRs analisados podem ser agru-

<sup>7</sup>O programa estadual não ofereceu subvenção para o seguro de laranja e cana-de-açúcar no ciclo agrícola 2007/08.

pados entre aqueles em que o perfil é dado, principalmente, pela produção de grãos ou de frutas.

Dentre os EDRs do Estado de São Paulo, o de Assis destacou-se com participação de 13,8% no total das UPAs que declararam utilizar o seguro rural, sendo as unidades de produção de soja as que mais realizaram a contratação -

1.037 de um universo de 3.034, significando 34,2%. Do total de 123,7 mil hectares cultivados com soja, 40,6% estavam nas UPAs que declararam ter sido amparadas pelo seguro rural. Destaca-se, ainda, o milho safrinha que é produzido em 2.347 UPAs, das quais 30,5% declararam fazer seguro rural (Tabela 3).

TABELA 2 - Participação de UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural, por EDR, Sobre o Total do Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	UPAs com seguro rural (n.)	%
Assis	1.504	13,8
São João da Boa Vista	723	6,6
Campinas	534	4,9
Jaboticabal	521	4,8
São José do Rio Preto	520	4,8
Jales	517	4,7
Ourinhos	478	4,4
Itapetininga	432	4,0
Mogi-Mirim	359	3,3
Subtotal	5.588	51,1
Demais EDRs	5.338	48,9
Total no Estado	10.926	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

Em que pese a cana-de-açúcar representar a maior área cultivada na região de Assis, o número de UPAs que possuem cana e fizeram adesão ao seguro é um terço das UPAs que cultivam soja. Além disso, a área cultivada com cana-de-açúcar nas UPAs que contrataram seguro é de apenas 15,8% da área total cultivada.

As culturas de milho, mandioca e trigo também são representativas na região e estão presentes nas UPAs que aderiram ao seguro rural na proporção de 32,3%, 12,1% e 22,0%, em relação ao total de UPAs produtoras, respectivamente.

Campinas, a segunda região em importância na contratação de seguro agrícola, é produtora de vários tipos de frutas, tendo a cultura de uva rústica como o principal produto em termos de valor da produção. Do total de 1.391 UPAs que cultivam uva, 376 delas utilizaram seguro, representando 27,0% das UPAs e 36,7% da área cultivada com esse produto. Caqui e pêssego são outras frutas que aderiram ao seguro rural, representando 25,5% e 19,1% do total de UPAs produtoras e 23,7% e 26,2% da área plantada, respectivamente. A produção de goiaba e figo na região é

relevante, mas pouco significativa entre as UPAs que declararam adesão ao seguro rural (Tabela 4).

Na regional de Itapetininga o destaque em termos de adesão ao seguro rural ocorre nas UPAs que possuem cultivo de uva fina e rústica. Dos 1.204,5 ha plantados com uva fina em 661 UPAs, 15,8% declararam ter utilizado o seguro rural. A área cultivada com uva rústica na região é de 823,6 ha e está presente em 371 UPAs. Destas, 37,7% declararam fazer seguro. Das 168 propriedades com caqui, 16,6% declaram utilizar seguro. Outra cultura importante, que acessa o seguro, é o trigo e do total das 82 propriedades produtoras, 20,7% declararam ter utilizado seguro (Tabela 5).

A cultura de maior expressão econômica em São José do Rio Preto é a cana-de-açúcar. No ano agrícola analisado, tal cultura estava presente em 4.927 UPAs com área plantada de 239,5 mil hectares. Do total de UPAs com esta cultura, 5,4% declararam utilizar o seguro. Para o milho, terceira cultura em valor da produção na região, o percentual de participação foi de 5,5% do total de 1.393 UPAs (Tabela 6).

No EDR de São João da Boa Vista, a cultura que se destaca em termos do valor da produção também é a cana-de-açúcar. No ano agrícola analisado estava presente em 2.414 UPAs com área plantada de 133,4 mil ha. Dentre estas, declararam utilizar seguro 7,9% do total das UPAs. O milho foi cultivado em 2.742 UPAs, sendo que 8,1% declararam fazer seguro rural (Tabela 7).

A região de Ourinhos caracteriza-se pela produção de grãos, especialmente soja, milho e milho safrinha. Dentre as 667 UPAs que cultivaram soja, numa área de 27,7 mil ha no ciclo 2007/08, 22,8% declararam ter utilizado seguro rural. O milho safrinha, usualmente plantado na mesma área da soja e ou do milho, estava em 398 UPAs, numa área de 14,3 mil ha, entre as quais 19,3% tinham seguro. No caso do milho, safra de verão, das 1.675 UPAs que cultivaram esta cultura, 8,7% declararam ter utilizado o seguro rural (Tabela 8).

Na região de Mogi-Mirim, destaca-se o milho cultivado em 1.529 UPAs, das quais 103 declararam ter utilizado o seguro rural.

A cana-de-açúcar, como em outras regiões, também aparece representativa em termos de valor de produção. Em 862 UPAs, com uma área de 47.744,5 ha, 7,2% do total de UPAs de-

TABELA 3 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Assis, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA com seguro (n.)	Área (ha)	Valor da Produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	3.159	251.954,3	348	39.763,6	672.384,64
Soja	3.034	123.752,9	1.037	50.209,4	245.014,16
Milho	840	18.392,3	271	9.123,8	243.234,27 <sup>1</sup>
Milho safrinha	2.347	86.853,7	716	33.504,5	
Mandioca	819	18.868,8	99	3.514,6	60.900,57
Trigo	141	6.262,6	31	2.849,7	16.437,73

<sup>1</sup>Valor total da produção de milho e milho safrinha.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Projeto LUPA (2007/08).

TABELA 4 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Campinas, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000)
Uva rústica	1.391	4.498,6	376	1.651,5	131.569,45
Cana-de-açúcar	704	30.414,5	35	1.296,8	95.406,31
Tomate	101	703,9	19	103,3	74.360,46
Caqui	345	600,0	88	142,1	27.995,78
Goiaba de mesa	386	784,9	9	16,2	25.538,24
Figo	150	498,9	3	51,2	22.915,92
Milho	1.217	10.186,9	96	922,9	17.725,31
Pêssego	220	364,3	42	95,6	6.356,74

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Projeto LUPA (2007/08).

TABELA 5 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Itapetininga, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da Produção no EDR (R\$1.000)
Batata inglesa	97	2.945,6	9	335,8	160.644,92
Milho	5.102	75.892,6	130	5.595,9	157.068,38
Cana-de-açúcar	2.197	42.298,8	40	1.155,6	113.526,00
Uva fina	661	1.204,5	105	221,1	93.560,54 <sup>1</sup>
Uva rústica	371	823,6	140	331,7	
Feijão	1.555	20.188,8	42	1.456,2	87.262,22
Tomate envarado	214	507,7	25	6,9	26.790,25
Trigo	82	5.599,3	17	1.413,1	13.397,76
Caqui	168	644,6	28	193,8	9.969,96

<sup>1</sup>Valor total da produção da uva fina e da uva rústica.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Projeto LUPA (2007/08).

TABELA 6 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	4.927	239.520,1	265	23.854,5	598.731,0
Milho	1.393	20.076,5	76	2.527,9	45.980,11

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Projeto LUPA (2007/08).

TABELA 7 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da Produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	2.414	133.367,3	191	21.920,1	341.885,70
Batata-inglesa	362	6.920,1	55	3.257,2	157.223,76
Milho	2.742	45.152,3	221	12.236,5	116.655,51

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

TABELA 8 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Ourinhos, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	1.245	99.203,1	98	9.107,4	307.143,00
Milho	1.675	26.782,5	145	4.958,7	106.040,89 <sup>1</sup>
Milho safrina	398	14.328,2	77	2.446,8	
Soja	667	27.665,8	152	8.353,0	62.432,77
Trigo	15	991,5	4	256,0	3.384,68

<sup>1</sup>Valor total da produção de milho e milho safrinha.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

clararam ter utilizado o seguro rural (Tabela 9).

Também na regional de Jaboticabal a cultura de cana-de-açúcar se destaca como a mais importante economicamente, com 255,5 mil ha de área plantada no ciclo agrícola analisado.

Em 4.520 UPAs apenas 3,7% deste total utilizaram seguro rural. A cultura do milho no ciclo 2007/08 ocupou uma área de 5,9 mil ha em 764 UPAs das quais 5% declararam utilizar seguro (Tabela 10).

A região de Jales vem se destacando na produção de uva. No ciclo 2007/08 este cultivo foi responsável pelo terceiro maior valor da produção. A uva fina foi produzida numa área de 771,5 ha e em 557 UPAs, das quais 21,2% declararam ter feito seguro. No caso da uva rústica, presente em 171,4 ha e em 107 UPAs, 17,8% das UPAs declararam ter feito seguro (Tabela 11).

Com relação à estratificação por tamanho de área, nos nove EDRs analisados, as UPAs que utilizaram o seguro rural se concentraram nas faixas de 2 a 100 ha. Nas regiões onde o cultivo de frutas é relevante, a maior concentração de UPAs ocorre nas faixas entre 2 e 20,0 ha: Campinas, 71,2%; Itapetininga, 58,1%; e Jales, 56,5%. Nas regiões com predominância de grãos e cana-de-açúcar a estrutura fundiária tem outro perfil. A maior concentração de UPAs, em torno de 60%, ocorreu nas faixas entre 10 e 100 ha,

sendo que na faixa de 20 a 50 ha são encontradas 30% das propriedades (Tabela 12).

O perfil socioeconômico e agrônômico dos produtores adeptos do seguro rural pode ser analisado através dos indicadores: nível de instrução, gestão da propriedade, inserção em organizações associativas, nível de tecnologia adotado e adoção de assistência técnica (Tabela 13).

A análise do indicador de nível de instrução demonstrou que a maioria dos produtores rurais possui o primário completo nos nove EDRs selecionados, situação que se repete também no total das UPAs do Estado de São Paulo. Nos EDRs de São João da Boa Vista e de São José do Rio Preto, essa distribuição se modifica, revelando uma concentração no primário completo e superior completo em torno de 30% em cada nível.

Com relação à gestão da unidade de produção agrícola, quatro indicadores foram analisados conjuntamente: utilização do crédito rural, escrituração agrícola, utilização de computador e de internet para fins na agropecuária.

A utilização do crédito rural é significativa em todos os EDRs considerados, perfil distinto do Estado onde apenas 15,4% do total das UPAs declararam a utilização deste instrumento. A análise desse indicador considerou que alguns bancos, quando fazem um contrato de

TABELA 9 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Mogi-Mirim, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000\$)
Cana-de-açúcar	862	47.744,5	62	4.867,1	160.911,36
Milho	1.529	18.986,5	103	1.732,3	52.452,11
Tomate envarado	31	238,0	4	61,2	37.680,58

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

TABELA 10 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Jaboticabal, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	4.520	255.477,7	169	17.617,9	663.328,44
Goiaba	599	3.068,0	23	106,8	31.906,75
Milho	764	5.945,3	38	411,6	16.931,37

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

TABELA 11 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo as Principais Culturas, EDR de Jales, Estado de São Paulo, 2007/08

Cultura	UPA (n.)	Área (ha)	UPA c/ seguros (n.)	Área (ha)	Valor da produção no EDR (R\$1.000)
Cana-de-açúcar	2.285	16.460,9	112	1.583,6	47.077,20
Uva fina	557	771,5	118	171,7	41.359,82 <sup>1</sup>
Uva rústica	107	171,4	19	25,5	
Milho	568	3.585,3	38	227,8	15.342,63

<sup>1</sup>Valor total da produção da uva fina e da uva rústica.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

crédito rural, convencionam com o produtor a contratação do seguro rural<sup>8</sup>. Nos anos 2007 e 2008, os maiores valores de subvenção ao prêmio do seguro rural foram destinados aos produtores rurais que contrataram seguro da Seguradora Aliança do Brasil, cujos financiamentos de custeio foram concedidos pelo Banco do Brasil (RAMOS, 2007, 2008). Neste estudo, observou-se também que do total de UPAs que declararam a adoção do seguro rural no Estado, 72,4% também fizeram crédito rural. O seguro rural é um mecanismo de controle do risco de produção e do crédito, contribuindo não só para facilitar a obtenção do financiamento mas também para redução das garantias exigidas.

A adoção do crédito rural destacou-se nos EDRs de Assis, Itapetininga, Jales e Ouri-

inhos onde sua utilização foi declarada em mais de 81% das UPAs. Em São João da Boa Vista e São José do Rio Preto essa adoção situa-se acima de 75%, diminuindo em termos de participação nos EDRs de Campinas (51,1%) e Jaboticabal (62,6%).

A escrituração agrícola, prática fundamental para uma boa administração, foi utilizada na maioria das UPAs em sete dos nove EDRs, indicando um aperfeiçoamento na gestão dessas propriedades. Os EDRs de Assis e de São José do Rio Preto destacam-se com um percentual de escrituração em torno de 80%, demonstrando um perfil mais empresarial dessas propriedades relacionadas principalmente com a cultura da cana-de-açúcar e a produção de grãos, especialmente soja e milho. Apenas Jales e Itapetininga apresentaram índices menores na adoção de escrituração, em torno de 30%. Para o Estado como um todo essa prática foi de apenas 3,4%, revelando a dificuldade que os produtores enfrentam para

<sup>8</sup>O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) (MCR-16), segundo informação dos agentes financeiros, tem sido utilizado vinculado ao crédito rural apenas nos contratos com os pequenos produtores.

TABELA 12 - UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural Segundo a Estrutura Fundiária, por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08

Estrato - áreas (ha)	Assis		Campinas		Itapetininga		Jaboticabal			
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%		
De (0,1]	2	0,13	6	1,12	6	1,39	2	0,38		
De (1,2]	6	0,4	32	5,99	13	3,01	2	0,38		
de (2,5]	84	5,59	158	29,59	129	29,86	22	4,22		
De (5,10]	158	10,51	121	22,66	65	15,05	56	10,75		
De (10,20]	330	21,94	101	18,91	57	13,19	99	19		
De (20,50]	482	32,05	76	14,23	74	17,13	167	32,05		
De (50,100]	198	13,16	19	3,56	36	8,33	87	16,7		
De (100,200]	106	7,05	17	3,18	24	5,56	48	9,21		
De (200,500]	108	7,18	3	0,56	21	4,86	28	5,37		
De (500,1000]	21	1,4	1	0,19	5	1,16	8	1,54		
De (1000,2000]	5	0,33	0	0	2	0,46	1	0,19		
De (2000,5000]	4	0,27	0	0	0	0	1	0,19		
<b>Total</b>	<b>1504</b>		<b>534</b>		<b>432</b>		<b>521</b>			
Estrato - áreas (ha)	Jales		Mogi-Mirim		Ourinhos		S. J. B. Vista		S. J. R. Preto	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
De (0,1]	0	0	4	1,11	1	0,21	0	0	2	0,38
De (1,2]	3	0,58	6	1,67	9	1,88	2	0,28	0	0
de (2,5]	47	9,09	33	9,19	16	3,35	41	5,67	17	3,27
De (5,10]	95	18,38	59	16,43	37	7,74	67	9,27	42	8,08
De (10,20]	150	29,01	91	25,35	104	21,76	129	17,84	81	15,58
De (20,50]	141	27,27	90	25,07	158	33,05	167	23,1	140	26,92
De (50,100]	38	7,35	36	10,03	69	14,44	105	14,52	88	16,92
De (100,200]	24	4,64	19	5,29	38	7,95	86	11,89	70	13,46
De (200,500]	12	2,32	18	5,01	30	6,28	81	11,2	65	12,5
De (500,1000]	4	0,77	2	0,56	12	2,51	30	4,15	11	2,12
De (1000,2000]	3	0,58	0	0	2	0,42	13	1,8	2	0,38
De (2000,5000]	0	0	1	0,28	2	0,42	2	0,28	2	0,38
<b>Total</b>	<b>517</b>		<b>359</b>		<b>478</b>		<b>723</b>		<b>520</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

contabilizar seus gastos e suas receitas.

A declaração de adoção de computador e de internet para fins na agropecuária entre o grupo de produtores analisados foi significativamente menor que o de escrituração, revelando dissociação com a gestão, comportamento que se repetiu para o Estado. Apenas em São João da Boa Vista e São José do Rio Preto a quantidade de produtores com tais recurso passou de 20%, o que poderia estar relacionado ao maior nível de instrução.

A inserção em organizações associativas é significativa na maioria dos EDRs, com destaque para Jaboticabal e Assis onde foi declarada participação próxima de 90%. O EDR de Itapetininga foi o que apresentou a menor participação, 47,5%, porém próximo do percentual verificado no Estado.

O conjunto de práticas agrônômicas - utilização de sementes melhoradas, mudas fiscalizadas, análise de solo, adubação mineral, orgânica e verde e conservação do solo - é importante prática considerada na contratação do seguro rural, assegurando a cobertura na ocorrência de sinistro. Essas variáveis também são importantes para a obtenção de crédito rural junto às instituições financeiras.

Nas regiões estudadas a adoção de análise de solo, adubação mineral e conservação do solo são práticas empregadas por aproximadamente 80% dos produtores com seguro, revelando o elevado nível tecnológico na condução das lavouras, com destaque para a região de Assis onde esses indicadores se aproximam de 100%. No caso do Estado de São Paulo, dentre o conjunto de práticas agrônômicas analisadas, es-

TABELA 13 - Indicadores Socioeconômicos Segundo as UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural, por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08

(continua)

Indicador	Assis		Campinas		Itapetininga		Jaboticabal		Jales	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
<b>Nível de instrução</b>										
Primário completo	733	49,3	290	54,9	177	41,5	285	56,5	268	51,9
Primeiro grau completo	207	13,9	94	17,8	110	25,8	62	12,3	78	15,1
Segundo grau completo	213	14,3	68	12,9	53	12,4	45	8,9	68	13,2
Superior completo	217	14,6	53	10,0	62	14,6	88	17,5	50	9,7
Sem instrução	116	7,8	23	4,4	24	5,6	24	4,8	52	10,1
<b>Gestão</b>										
Crédito rural	1303	86,6	273	51,1	350	81,0	326	62,6	433	83,8
Escrituração	1226	81,5	312	58,4	134	31,0	334	64,1	120	23,2
Computador	140	9,3	88	16,5	80	18,5	34	6,5	28	5,4
Internet	137	9,1	69	12,9	68	15,7	34	6,5	27	5,2
<b>Organização social</b>										
Organização social	1323	88,0	355	66,5	205	47,5	468	89,8	333	64,4
<b>Nível tecnológico</b>										
Sementes melhoradas	1127	74,9	170	31,8	229	53,0	43	8,3	104	20,1
Mudas fiscalizadas	333	22,1	144	27,0	81	18,8	235	45,1	226	43,7
Adução mineral	1417	94,2	490	91,8	382	88,4	468	89,8	410	79,3
Adução orgânica	291	19,3	467	87,5	322	74,5	118	22,6	271	52,4
Adução verde	231	15,4	130	24,3	200	46,3	54	10,4	41	7,9
Conservação do solo	1498	99,6	315	59,0	312	72,2	492	94,4	408	78,9
Análise do solo	1429	95,0	325	60,9	331	76,6	456	87,5	318	61,5
<b>Assistencia técnica</b>										
Assist.técnica pública	1207	80,3	358	67,0	171	39,6	107	20,5	436	84,3
Assist.técnica privada	1218	81,0	265	49,6	290	67,1	350	67,2	105	20,3
Sem assist.técnica	115	7,6	74	13,9	84	19,4	153	29,4	61	11,8

  

Indicador	Mogi-Mirim		Ourinhos		S. J. Boa Vista		S. J. Rio Preto		Est. de São Paulo	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n	%
<b>Nível de instrução</b>										
Primário completo	185	53,9	233	48,9	240	34,3	160	31,4	133.896	41,3
Primeiro grau completo	53	15,5	61	12,8	101	14,4	71	13,9	41.404	12,8
Segundo grau completo	44	12,8	87	18,3	121	17,3	96	18,9	50.622	15,6
Superior completo	42	12,2	87	18,3	209	29,9	159	31,2	62.561	19,3
Sem instrução	19	5,5	8	1,7	28	4,0	23	4,5	28.061	8,6
<b>Gestão</b>										
Crédito rural	266	74,1	412	86,2	544	75,2	394	75,8	49.917	15,
Escrituração	196	54,6	268	56,1	447	61,8	398	76,5	92.997	3,4
Computador	73	20,3	78	16,3	189	26,1	111	21,3	20.610	6,4
Internet	71	19,8	75	15,7	190	26,3	128	24,6	19.361	6,0
<b>Organização social</b>										
Organização social	290	80,8	389	81,4	554	76,6	424	81,5	143.491	44,2

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

TABELA 13 - Indicadores Socioeconômicos Segundo as UPAs que Declararam Utilizar Seguro Rural, por EDR, Estado de São Paulo, 2007/08

Indicador	(conclusão)									
	Mogi Mirim		Ourinhos		S. J. da Boa Vista		S. J. do Rio Preto		Est. de São Paulo	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n	%
<b>Nível tecnológico</b>										
Sementes melhoradas	151	42,1	210	43,9	356	49,2	166	31,9	82.378	25,4
Mudas fiscalizadas	243	67,7	139	29,1	416	57,5	173	33,3	58.020	17,9
Adubação mineral	334	93,0	389	81,4	639	88,4	440	84,6	169.504	52,2
Adubação orgânica	230	64,1	157	32,8	360	49,8	268	51,5	85.462	26,3
Adubação verde	56	15,6	163	34,1	105	14,5	84	16,2	20.428	6,3%
Conservação do solo	317	88,3	443	92,7	589	81,5	480	92,3	179.439	55,3
Análise do solo	282	78,6	354	74,1	595	82,3	383	73,7	104.691	32,3
<b>Assistência técnica</b>										
Assistência técnica pública	112	31,2	376	78,7	470	65,0	414	79,6	155.902	48,0
Assistência técnica privada	232	64,6	292	61,1	509	70,4	328	63,1	97.099	29,9
Sem assistência técnica	84	23,4	61	12,8	97	13,4	40	7,7	125.358	38,6

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos de São Paulo (2008).

tas também se destacam, com níveis de utilização acima de 50% no caso de adubação mineral e conservação do solo e de 32,3% para a análise de solo.

A utilização das outras práticas relacionadas ao nível tecnológico das unidades de produção, como sementes melhoradas, mudas fiscalizadas e adubação orgânica e verde, tem comportamento distinto entre as EDRs o que se deve fundamentalmente às culturas plantadas nestas regiões.

Dentre os EDRs analisados, observou-se relevante presença da assistência técnica, tanto pública quanto privada. Os EDRs com perfil mais empresarial, como Assis, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Ourinhos, apresentaram percentuais elevados da orientação da instituição pública, bem como das privadas. Estes resultados, quando analisados frente aos de participação em organizações sociais (que se referem às associações, cooperativas e sindicatos rurais), revelam a importância dos serviços de assistência técnica prestados por essas instituições, especialmente às cooperativas.

Os dados para o Estado mostraram que metade das UPAs informou receber orientações da assistência técnica pública, enquanto 29,9 % recebem apoio da assistência privada. Por outro lado, 38,6% declararam não receber nenhum tipo de assistência técnica. Entre as UPAs que decla-

raram fazer seguro nos EDRs aqui analisados, esta ocorrência é significativamente menor.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi feita uma análise da utilização do seguro rural no Estado de São Paulo. Baseado no Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (Projeto LUPA) para o ano agrícola 2007/08, verificou-se que o seguro foi adotado em apenas 3,4% das UPAs, distribuídos em 83,5% dos municípios considerados. Sua adoção, contudo, está concentrada em nove dos 40 EDRs do Estado de São Paulo: Assis, Campinas, Itapetininga, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista, Ourinhos, Mogi Mirim, Jáboticabal e Jales, foco principal deste estudo.

A análise, orientada pelo valor da produção e área plantada, indicou que os EDRs considerados podem ser agrupados como produtores de grãos e frutas, independentemente da cultura da cana-de-açúcar ter relevância econômica em todos eles. Essa classificação permite uma melhor compreensão da utilização do seguro rural nessas regiões, haja vista a disponibilidade de seguro para cobertura de eventos climáticos, tais como: incidência de seca, granizo, geadas, tromba d'água, chuva excessiva, ventos fortes, inundação e incêndio para grãos e cana-de-

-açúcar; e, incidência de granizo para frutas.

Em 2007, no Estado de São Paulo, segundo o PSR, programa federal de subvenção ao prêmio de seguro rural (MAPA, 2008), dos 29 produtos segurados, destacaram-se a cultura da soja, seguida da cana-de-açúcar, da uva, da floresta e do milho, que responderam por 77,4% do capital segurado. No ano seguinte, a pauta de produtos segurados passou a 38, sendo que 75% do capital segurado destinaram-se às culturas cana-de-açúcar, soja, milho, tomate e uva.

Os resultados das variáveis socioeconômicas e agrônomicas revelaram que as UPAs que utilizaram seguro rural possuem uma boa gestão, adotam práticas agrônomicas e utilizam assistência técnica com o objetivo de ganhos de profissionalismo e eficiência econômica, destacando-se positivamente com relação ao Estado.

Outro indicador importante que apresentou alto índice de participação foi a inserção em organizações sociais que permite o acesso às novas tecnologias e mais eficiência na comercialização, resultando em ganhos de competitividade. Analisando os EDRs sob o enfoque das principais culturas, observou-se que nas regiões onde há a presença das culturas de cana-de-açúcar e grãos, a inserção em organizações sociais é maior, o que não ocorreu da mesma forma nos EDRs onde a presença de frutas é relevante, indicando que há um espaço a ser ocupado por essas instituições.

O grupo de produtores analisados sob o recorte de utilização do seguro rural nos EDRs, onde ocorreu a maior concentração da adesão ao seguro no Estado, indicou que esse grupo é majoritariamente mais organizado na gestão da propriedade, busca maior eficiência econômica

nos seus cultivos com um elevado nível tecnológico, através da adoção das principais práticas agrônomicas e utilização da assistência técnica, complementado pela adoção do seguro rural como instrumento de gestão de risco de produção e renda.

Apesar de o seguro rural ser um instrumento de política pública importante, que permite melhorar e proteger a atividade agropecuária por meio da prevenção e da redução dos riscos, do incentivo a novas culturas, propiciando a diversificação da produção e de estímulo de novas práticas de cultivo, observa-se que o seu emprego ainda é incipiente. Em 2007 apenas 2,2% da área plantada no Estado de São Paulo foi segurada. Já no ano seguinte, houve um expressivo crescimento de 132% da área segurada, representando, no entanto, apenas 4,6% do total da área plantada.

Em que pese que o seguro venha tendo crescimento desde a implantação dos programas de subvenção, ainda se faz necessário o apoio governamental na subvenção do prêmio de seguro para que haja a consolidação desta política pública. Do lado da oferta de seguros, as seguradoras poderão ampliar sua atuação no Estado, tendo em vista que apenas 3,4% das UPAs declararam utilizar seguro rural.

O diagnóstico e a análise da utilização do seguro rural, realizados neste trabalho, poderão subsidiar as ações dos diversos atores envolvidos com o desenvolvimento do seguro no Estado, contribuindo para o aperfeiçoamento da sua atuação, tanto em termos regionais como das culturas atendidas. Contribui também com aqueles que desejarem dar continuidade a futuras investigações do setor.

## LITERATURA CITADA

BRASIL. Decreto n. 6.709, de 23 de dezembro de 2008. Altera o decreto n. 6.002, de 28 de dezembro de 2006, que aprova os percentuais e valores máximos da subvenção ao prêmio do seguro rural para o triênio 2007 a 2009. **Diário Oficial da União**, 24 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/D6709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/D6709.htm)>. Acesso em: 19 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.823, de 19 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a subvenção econômica ao prêmio do Seguro Rural e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 22 dez. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Quadro\\_Lcp.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Quadro_Lcp.htm)>. Acesso em: 19 abr. 2010.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA **Participação do PIB do Agronegócio no PIB do Brasil**. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/other/Cepea\\_PIB\\_BR%201994%202008](http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/other/Cepea_PIB_BR%201994%202008)>.

xls>. Acesso em: abr. 2010.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados**. São Paulo: IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.php>>. Acesso em: 28 maio 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Secretaria de Política Agrícola. Departamento de Gestão de Risco Rural - MAPA/ SPA. **Relatório anual do programa de subvenção ao prêmio do seguro rural 2008**. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/MENU\\_LATERAL/AGRICULTURA\\_PECUARIA/SEGURO\\_RURAL/SR\\_ESTADISTICAS/PSR2008\\_0.PDF](http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/MENU_LATERAL/AGRICULTURA_PECUARIA/SEGURO_RURAL/SR_ESTADISTICAS/PSR2008_0.PDF)>. Acesso em: abr. 2010.

OZAKI, V. O papel do seguro na gestão de risco agrícola e os empecilhos para o seu desenvolvimento. **Revista Brasileira de Risco e Seguro**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 75-92, out./mar. 2007.

RAMOS, R. C. Desempenho do programa de subvenção ao prêmio de seguro rural no Brasil em 2008. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 4, n. 6, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=10654>>. Acesso em: abr. 2010.

\_\_\_\_\_. O perfil do seguro rural no programa de subvenção ao prêmio no Brasil em 2007. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 3, n. 3, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9221>>. Acesso em: abr. 2010.

\_\_\_\_\_. O seguro rural no Brasil: origem, evolução e proposições para aperfeiçoamento. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 5-16, mar. 2009.

SÃO PAULO (Estado). **Projeto LUPA 2007/2008**: Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo. São Paulo: CATI/IEA/SAA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Deliberação CO-1, de 2 de abril de 2008. Aprova o Projeto Estadual de Subvenção do Prêmio de Seguro Rural Ciclo Agrícola 2007/2008. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 5 out. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.244, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre a concessão de subvenção do prêmio de seguro rural e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 22 out. 2002.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 4, abr. 2008.

\_\_\_\_\_. Valor da produção agropecuária e florestal do Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 39, n. 10, out. 2009.

### **UMA LUPA SOBRE O SEGURO RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**RESUMO:** *Este estudo tem por objetivo identificar, caracterizar e analisar o grupo de produtores rurais que utilizaram seguro rural no Estado de São Paulo no ciclo agrícola 2007/08, com base nas informações resultantes do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária - Projeto LUPA, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. Os resultados indicaram que o seguro rural, no ano agrícola 2007/08, foi adotado em 10.926 UPAs, isto é, em apenas 3,4% das UPAs paulistas, porém altamente pulverizado em 531 municípios pertencentes aos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) do Estado. Nove regiões, Assis, São João da Boa Vista, Campinas, Jaboticabal, São José do Rio Preto, Jales, Ourinhos, Itapetininga e Mogi-Mirim, detiveram 51,1% do total de adesões ao*

*seguro rural, foco principal deste estudo. O perfil socioeconômico indicou que esse grupo é majoritariamente organizado na gestão da propriedade, busca maior eficiência econômica nos seus cultivos, possuindo um elevado nível tecnológico, através da adoção das principais práticas agronômicas e utilização da assistência técnica, complementado pela adoção do seguro rural como instrumento de gestão de risco de produção e renda.*

**Palavras-chave:** *seguro rural, censo rural, Projeto LUPA 2007/08, política agrícola.*

### **A MAGNIFYING GLASS ON RURAL INSURANCE IN THE STATE OF SAO PAULO**

**ABSTRACT:** *This study aims to identify, characterize and analyze the group of farmers who used agricultural insurance in the State of Sao Paulo during the 2007-2008 agricultural year. Data came from the Survey of Agricultural Production Units (LUPA Project), conducted by the Sao Paulo State Department of Agriculture and Supply. We identified the state's areas and crops that showed the greatest adherence to this instrument, as well as the profile of the socio-economic and agricultural conditions of these farmers by detailing the following indicators: level of education, level of property management, affiliation to associations, level of technology adoption and use of technical assistance. The results showed that, in this period, although rural insurance was adopted by 10,926 agricultural production units, i.e., by only 3.4% of the state's total production units, it was highly spread out among the 531 municipalities served by the state's 40 Rural Development Offices. Nine regions - Assis, São João da Boa Vista, Campinas, Jaboticabal, Sao Jose do Rio Preto, Jales, Ourinhos, Itapetininga and Mogi-Mirim -, alone, represented 51.1% of the total of locations under rural insurance coverage, the primary focus of this study. Overall, the socio-economic profile of this group indicates that it not only has a good organizational capacity in terms of property management, but also seeks greater economic efficiency in crop production by embracing cutting-edge technology, developing good agricultural practices and using technical assistance, all of which being complemented by its adoption of agricultural insurance as a tool to reduce production risks and income instability.*

**Key-words:** *agricultural insurance, 2007-2008 LUPA rural census, agricultural policy.*

---

Recebido em 11/06/2010. Liberado para publicação em 16/06/2010.